

# FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 24 de Abril de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 14

## EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

### ASSIGNATURAS

6 mezes . . . . . 3\$000  
Pelo correio . . . . . 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

## FOLHA LIVRE

### O Tiradentes

Foi em 1792.

Os pesados grilhões do jugo colonial produziam a necessaria reacção expandindo nos

## FOLHETIM

### Chuviscos

No Rio de Janeiro compoz-se uma polka intitulada „Qu' é della a chave“, isto ha uns pares de annos, tornando-se o assumpto de todos os pianos e bandas de musica e até dos assobios da molecada; não havia cão nem gatto que não conhecesse a *chave*, que tinha uns versos assim:

Qu' é della a chave  
que eu te dei para guardar?  
— Está no fundo do bahú,  
quem quizer vá lá buscar.

Qu' é delle o nikel  
que ainda a pouco estava aqui?  
— O moleque carregou-o  
e foi beber de *paraty*.

Justamente como a tal chave da polka está a nossa vara de juiz municipal. Não ha quem a queira aceitar e a pobre anda de Herodes para Pilatos, aos trambulhões, sem encontrar abrigo, *pobre* como é, e arriscada a ir bater com o costado no visinho termo do *Paraty*!

Todos perguntam:

— Qu' é della a vara?

E só ao ouvir pronunciar tal nome fogem os supplentes do juiz municipal, fogem os vereadores, foge tudo, só não foge quem não pode. E andar a justiça assim!...

Mas tudo isso porque? Porque tendo-a deixado o 1.º supplente, os outros não querem ser juiz em uma questão de liberdade.

Faça-se justiça, pró ou contra, mas aceitem a vara um dos que, perante as leis, deve accei-

corações brasileiros o poderoso e patriótico sentimento de libertar sua patria da submissão portugueza, fazendo-a entrar, activa e livre, para a familia internacional, como uma nova irmã engrinalhada com as virgens flores da nossa esplendida natureza.

Foi impulsionado por esse ardente desejo que Joaquim José da Silva Xavier, o *Tiradentes*, organisou a malograda revolução, conhecida com o nome de — Conspiração Mineira —, sendo seus companheiros o grande naturalista Dr. José Alves Maciel, tenente coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, que commandava as tropas de linha da capitania de Minas Geraes, coronel Ignacio José de Alvarenga, tenente coronel Domingos de Abreu Vieira, padres José da Silva Oliveira Rolim e Carlos Corrêa de Toledo, o mavioso poeta e juiz de direito Thomaz Antonio Gonzaga, José de Rezende da Costa, o dulcisono poeta Claudio Manoel da Costa e outros.

Como Christo, o *Tiradentes* teve o seu Judas, que foi Joaquim Silverio dos Reis, infame trahidor dos seus companheiros e da sua patria, esperando com isso lucrar grandes augmentos em sua fortuna.

tal-a.

Qu' é della a vara  
que ninguem quer aceitar?  
— Anda a toa pela rua;  
quem quizer vá a buscar.

Qu' é della a vara  
que ainda a pouco estava aqui?  
Meu moleque está dizendo  
que foi lá p'r' o *Paraty*!

Se a vara *rendesse*... isto lá era outra cousa. E tal era o susto que a pobre inspirava que quando chegou na vereança transformou a todos, a ponto de alguns vereadores perderem o juizo e não saberem a quem a passar; a lei manda que seja na ordem da votação, mas qual! iam-n'a passando logo para o que ficava mais perto de casa, de modo que houve vereador que a recebeu duas vezes e que duas vezes a foi levar ao seu visinho, que não a queria em casa nem pelos diabos.

Faz-me lembrar a lenda do Judeu errante que inspirou ao nosso poeta Castro Alves aquelles magnificos versos:

Eterno viajor de eterna senda,  
Espantado a fugir de tenda em tenda,  
Fugindo em balde á vingadora voz.

Vio o mundo tão cheio o forasteiro  
Não teve onde pousar!  
Com a mão vazia, vio a terra cheia.  
O deserto negou-lhe o grão de arêa,  
A gotta d'agua regou-lhe o mar

Tabas, serralhos, tendas e solares,  
Ninguem abriu as portas de seus lares  
E o triste seguiu só...

Descoberta a conspiração, foram presos e perseguidos os patriotas. Claudio matou-se na prisão; confiscaram-lhes os bens, e declararam-lhes infame a sua geração. Entre elles alguns se amedrontaram dos supplicios, mas o *Tiradentes*, calmo e corajoso, defendia os seus companheiros, confessando-se ser o unico conspirador.

E assim, o sol de 21 de Abril de 1792, illuminou o hediondo attentato feito á liberdade humana, na gloriosa pessoa de *Tiradentes*, enforcado no largo do Rocio, no Rio de Janeiro, no mesmo lugar em que depois se ergueu a estatua equestre do imperador Pedro I.

Que irrisorio contraste! martyr *Tiradentes*, que se sacrificou pela liberdade da patria, teve a força e a maldição, e aquelle que realisou uma independencia forçada e burlesca para que nada concorreo, teve honras e estatua!

Eis ahi, em descorados traços, o que foi *Tiradentes*, cuja memoria a moderna geração brasileira tanto venera como a do mais distincto apostolo da nossa liberdade em tempos de negregado despotismo. A memoria da sua cabeça decepada e exposta á irrisão

Vio povos de mil climas, vio mil raças  
E não pode entre tantas populaças  
Beijar uma só mão!  
Desde a virgem do norte a de Sevilhas,  
Desde a inglesa á creoula das Antilhas  
Não teve um coração!

A pobre da nossa vara não encontra tambem um coração, nem mesmo um negociante que a transforme em metro para medir fazendas!

Mas não sabes porque é isso, minha *bella abandonata*? E' porque tu és pobre e não rendes nada, mesmo nada, nem um vintem para fumo!

A camara está em via de cuidar do morro desabado.

Pelo menos já se vê uns *paositos* em attitude de balisas como quem está a lizer: é por aqui, por aqui é que ha de ser.

Sim? mas olhe que não vá ficar nisso.  
Desde já: obrigado!

O Gremio botou bandeira e luminarias no dia em que fez annos que o martyr foi a força.

Ora ahi está um que subio o patibulo de cara alegre, entre bandeiras e baldes venesianos.

Entretanto ha quem se queixe de ter dali sahido são e salvo... Sim, como se o Gremio não pudesse ter a liberdade de escolher quem muito bem lhe convem.

A tal ponte da rua do Porto de Cima está no mesmo. Ninguem se importa com ella, ninguem quer saber della! Pois pode muito bem ir faser companhia á *vara*.

FORRAGAITA.

dos seus condemnadores, a democracia vene-  
ra sobremodo, como se ella fosse o foco don-  
de se irradiaram a luz do patriotismo e as  
idéas da liberdade.

Honrando-a tambem, o escriptorio da nos-  
sa redacção embandeirou-se e illuminou-se á  
noite em 21 do corrente, diminutissima pro-  
va do nosso immenso respeito ao Martyr  
Brasileiro.



### Telegrapho em S. Bento

Pelo lisongeiro progredimento que nos ul-  
timos tempos tem tido o novo municipio de  
S. Bento, apparece lhe como uma imprescin-  
divel necessidade uma estação telegraphica  
que lhe facilite o importante commercio que  
ali se desenvolve, facilitando tambem as com-  
munições das autoridades entre si.

Temos presente um detido estudo feito por  
pessoa competente, e do qual se deprehe-  
nde uma despesa de 3:000\$000 aproximadamente,  
despesa essa assaz diminuta pela immensa  
vantagem que della resultaria.

O ramal telegraphico desta cidade á sede  
de S. Bento, seguindo mais ou menos a mag-  
nifica estrada D. Francisca e caminho do Ar-  
gollo, é de 90 kilometros; diminuindo-se, po-  
rém, 13 kilometros em cuja distancia podem  
servir os mesmos postes da linha que segue  
para Morretes, ficam apenas 77 kilometros  
que, pela regra de 100 em 100 metros por  
cada poste, corresponde ao numero de 770  
postes. Diminuindo-se desse numero mais  
8% (termo medio) em consequencia de lan-  
ces que possam ficar com mais de 100 me-  
tros de um a outro poste, occuparia esse ra-  
mal: 708 postes com chapas e parafusos cor-  
respondentes, 832 braços com braçadeiras e  
parafusos, 832 isoladores, 708 pára-raios, 70  
kilos de solda de enxofre, 36 kilos de solda  
de estanho, 280 rolos de fio de 5 milímetros  
ou 122 kilos de 3 milímetros.

Com estas indicações, vê-se que não será  
despendiosa a construcção do ramal para S.  
Bento, devendo-se notar que no calculo de  
3:000\$000 de despesas já está incluído o dis-  
pendio necessario com a conducção e distri-  
buição de todo o material, e que a conser-  
vação da linha é facil attendendo a solidez  
dos terrenos por onde deve passar, acompa-  
nhando quasi sempre a estrada D. Fran-  
cisca.

A' camara municipal de S. Bento, ao seu  
commercio e habitantes cumpre não descurar  
desse importante meio de seu maior desen-  
volvimento, e estamos certos de que com mu-  
lta boa vontade e persistencia obterão o te-  
legrapho, contando com o justo apoio do Exmo.  
Sr. Barão de Capanema, actual director da  
repartição geral dos telegraphos, e com o do  
Exmo. Sr. Dr. Lossio, vice-director da mes-  
ma repartição e que actualmente a dirige,  
cavalheiro esse vantajosamente conhecido e  
relacionado entre nós, onde casou se e resi-  
diu por largos annos.

E' mister não confiar sómente que o tem-  
po imponha a necessidade dos melhoramen-  
tos, cumpre antes de tudo que os interessa-  
dos por elles trabalhem effizadamente.

## LITTERATURA

### Ouvindo-a

Tu movendo a cabeça, a bocca, o braço,  
Como a vidente de um antigo rito,  
Dizes que mundos luminosos faço . . .  
E então nos olhos teus meus olhos fito.

Do pasmo, com que em ti me prendo e enlaço,  
Zombas com gesto ironico, exquisito;  
E siuto que por ti me foge o espaço,  
E rolam sóes e cava-se o infinito.

E enquanto arranjas essa melopéa,  
Enfiando uma idéa n'outra idéa,  
Emquanto esses castellos de ouro arrumas,

Eu vou boiando em tua voz sonora,  
Como a náu, panno ao vento, azues em fóra,  
Entre as flores de prata das espumas.

LUIZ DELFINO.

### A rosa

Ella ostentava-se orgulhosa no grande va-  
so de porcelana da China, sobre uma mezi-  
nha de marmore no centro do jardim.

Tinha as petalas dobradas de um escarla-  
te escuro cõr de sangue coalhado.

N'aquelle jardim florido a rosa escarlate  
era a que mais prendia a attenção. Conside-  
ravam-n'a como uma raridade preciosa nas-  
cida por um capricho singular dos ventres  
da materia. E ella parecia conhecer o quan-  
to valia, o quanto tinha de magestosa, por-  
que costumava olhar com desden para as ou-  
tras flores do jardim.

De manhã quando a rosa sentia em seu  
rubro seio accumuladas as gottinhas de pe-  
rola reflectindo á feixe os primeiros raios do  
sol, estremecia-se toda como a criança me-  
drósa a quem se narra um conto de duen-  
des e as perolas cahiam rolando maciamente  
por sobre as figuretas extravagantes desenhadas  
no vaso de porcelana.

Até nestas tremuras matutinas a rosa mos-  
trava-se de uma arrogante altivez.

Um dia abriam-se as cataractas do céo.  
A chuva cahia forte em uma soltura perene.  
O rio, não podendo conter em seu leito  
o enorme volume de agua que desabára das  
alturas, extravasou-se pela planicie atóra, trans-  
formando-a em um grande lago.

As aguas chegaram até onde balouçava-se  
altiva a rosa escarlate.

O vaso de porcelana desaparecera e as  
figurinhas exquisitas pareciam extorcer-se na  
agonia lenta dos naufragos.

E as aguas subiam cada vez mais até que  
a rosa mergulhou-se como um pequeno sól.

Sob aquellas aguas mansas a rosa lutava  
por despegar-se da haste perfida que a segu-  
rava, mas a haste não queria abandonal-a.

— A mim d'aves a vida, dizia a haste, a  
formosura encantadora, o perfume imbrante  
de tuas petalas, nascemos unidas e juntas ha-  
vemos de morrer.

— Deixa-me, ó não me prendas assim, sup-  
plicava a rosa. Olha, ainda eu sinto a vida  
em borbotões, ainda poderei gozar os beijos  
amorózos das borboletas multicóres. O' não  
me prendas assim! —

Houve então uma luta heroica debaixo d'  
aquelle lago. A rosa fazia esforços titanicos  
para desligar-se da haste que a trazia preza.

Depois viu-se um bando de petalas ver-  
melhas, boiando dispersas á superficie de um

mar dormente, onde se espalhava um céo  
escuro.

Joinville

HELIO FLAVIANO.

## SECÇÃO NOTICIOSA

Os escravizados Catharina, Camillo, Ro-  
mualdo, Benta e Antonio, os quaes, como já  
dissemos na secção noticiosa do n.º passado,  
tinham sido depositados na villa do Paraty,  
acham-se actualmente no gozo de suas liber-  
dades, visto não terem seus pretensos senho-  
res contestado a acção e haverem dado bai-  
xa na matricula dos mesmos.

Não podemos deixar de dirigir nossas fe-  
licitações a esses senhores que reconhecendo  
acharem-se em erro, trataram immediatamen-  
te de abrirem mãos de seus escravizados.  
Infelizmente para a causa abolicionista nem  
todos se assemelham a Jesuino Duarte da  
Silveira e Alberto de França; ainda existem  
individuos que nem a troco de dinheiro que-  
rem abandonar seus pobres escravos.

De todos os escravizados ultimamente de-  
positados na villa do Paraty e de cuja acção  
de liberdade dignamente tratou o Sr. capitão  
Leal, ainda não está declarado livre unica-  
mente Elias por pertencer á acervo heredi-  
tario, dependendo sua liberdade da sentença  
do Juiz competente.

Corre com certa insistencia que o Sr. Dr.  
Rocha, actual presidente desta provincia, em  
tempo opportuno, pedirá sua demissão e fica-  
rá advogando no Desterro, apresentando-se  
na primeira occasião á candidatura ao lugar  
de deputado geral pelo 1º districto desta pro-  
vincia.

Estiveram nesta cidade os Srs. Francisco  
de Souza Bacellar e Estephano Evora da  
Rosa.

Falleceu na capital o nosso joven comprou-  
viciano Germano Goeldner, filho do nego-  
ciante do Desterro Germano Goeldner. Estu-  
dava na Escola Polytechnica e tinha vindo  
á Provincia passar as ferias na companhia  
de seus paes.

Pela nova matricula verificou-se que na  
Provincia do Paraná existem actualmente  
3.506 escravos.

No „Paiz“ do 17 do corrente vem publi-  
cado um telegramma no qual se vê que, in-  
felizmente, tem-se aggravado os soffrimentos  
de Sua Magestade o imperador.

No dia 16 foi elle accommettido de febre  
acompanhada de calatrios que obrigou-o a re-  
colher-se ao leito muito abatido.

Sentimos sinceramente ter de dar a nos-  
sos leitores esta desagradavel noticia que dei-  
xa de confirmar as esperanças fundadas nas  
melhoras experimentadas pelo Imperante nos  
primeiros dias depois de sua mudança para  
a fazenda das Aguas-Claras.

Lê-se n'„O Paiz“ de 13 do corrente:  
Foram hontem vendidos nesta praça gran-  
des lotes de café a 10\$ e a 12\$ a arroba.

Ha dez annos que o nosso principal pro-  
ducto de exportação não attingia a semelhan-  
te cotação. Deve pois esta noticia ser de  
emboras á lavoura tão duramente experimen-  
tada no decennio.

Se, como esperamos, taes preços se manti-  
verem, muitas questões que tão odiosas pa-  
recem aos lavradores afflictos e onerados com  
a persistente baixa, terão ellas proprios, me-  
lhor solução.

A combinação do partido conservador, para a proxima eleição senatorial por Minas Geraes, é a seguinte lista triplice:

Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, ex-deputado geral, advogado residente na Campanha e redactor-proprietario do "Monitor Sul-Mineiro";

Barão da Leopoldina, deputado geral;  
Commendador Manoel José Soares, deputado geral.

Os liberaes apresentam para a mesma eleição ao suffragio de seus correligionarios a seguinte lista triplice:

Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo, ex-deputado geral, ex-ministro da guerra;

Dr. João Nogueira Penido, deputado geral;

Dr. Antonio Felicio dos Santos, ex-deputado geral.

Está extincta a epidemia do cholera-morbus na republica do Chile.

De um nosso correspondente de serra a cima recebemos a seguinte communicação:

"Vou narrar-lhe um facto digno de lastima:

"A poucos dias fui ao Pirahy (rio Negro) e cheguei á casa de Manoel Alves Ferreira, por constar-me que este se achava louco. E effectivamente o pobre homem está em completo estado de loucura, preso em um quarto gradeado com grossos paos, acorrentado e algemado, parecendo-se mais uma fera que uma creatura humana!

"A infeliz familia, que é composta, na sua maior parte, de crianças, vive atterrorizada. Disse-me a mulher do infeliz que ha quatro annos que seu marido vive naquelle estado e que tem occasiões de furia, como já succedeu uma vez em que chegou a quebrar correntes e grade e sahir; conseguindo os visinhos, que alias são bem separados, com muita difficuldade e risco de vida pol-o na prisão.

"Não sei, Sr. redactor, se ha neste paiz casa apropriada para estes infelizes; consta haver um Hospicio no Rio de Janeiro, que sem duvida ha de estar bem occupado pelos malucos de lá; em todo o caso será bom V. apellar para alguma autoridade, afim de ver se é possível remetter este pobre ao me nos para o hospital do Desterro.

"Este facto que lhe narrei ha-me occorrido á mente uma lembrança que em seguida exponho: a creação de uma associação de beneficencia.

"É possível que entre os dois municipios, Joinville e S. Bento, possa se conseguir uma sociedade benéfica com sede em Joinville, tomando-se por base o numero de habitantes, calculado approximadamente em vinte mil. Ora, destes dire-se a metade a S. Bento dez mil contribuintes a 250 reis por mez; ter-se-ha então 2.500.000 ou uma receita de 30 contos de reis por anno.

"Esta quantia, arrendada pela melhor forma que a respectiva directoria e a municipalidade de Joinville remettida para um banco no Rio de Janeiro ou transferida em ações da dívida publica. É claro que no fim de dois annos teria a sociedade meios mais que suficientes para a construcção de um hospital de caridade e lugar apropriado para receber os infelizes que, como este Ferreira, tom a desgraça de perder o juizo, contrahir doenças e botica e o pessoal necessario ao estabelecimento, recebendo os doentes pobres e os desvalidos, embora não pertencessem á sociedade, continuando-se a admitir sempre novos doentes, afim de augmentar sua utilidade e ir gradualmente empregando-a em beneficio dos associados necessitados e de suas familias.

"Parece-me tora de toda a duvida que uma associação assim, seria abraçada por todos, ricos e pobres, porque todo o mundo tem um fim serio

util, seria de beneficencia, seria de caridade.

"Vejo que quasi todos nós inclinamo-nos a comprar bilhetes de loteria e sae-nos com isso do bolso todos os annos sommas bem regulares quantos pobres mesmo fazem sacrificios só para comprar taes bilhetes! E quaes os resultados que disso têm tirado?... que respondam...

"Ao passo que, com uma sociedade benéfica, fazendo o pobre uma economia de 250 réis por mez terá na hora de enfermidade o tratamento necessario e achará o ajudado fructo das suas ajudadas economias."

Consta-nos que pretende fixar sua residencia em Campo Alegre (S. Bento) o Sr. Dr. Carlos Lange, medico.

A se realizar isso, vae aquelle municipio conquistar a posse de um medico intelligente e dedicado e tambem um cavalheiro de ameno tracto e desinteressado como é este nosso joven e distincto patricio, a quem de coração almejamos um bello futuro.

Acha-se nesta cidade, vindo de S. Bento, o Sr. João Figueira de Camargo.

Regressou do Desterro o Sr. Antonio Sinke.

O Sr. Dr. Frederico Brustlein em dias da semana passada alforriou um escravo, cedendo-lhe a quantia que exigia o senhor e dá ao liberto trabalhos em que o mesmo ganhe certo ordenado mensal.

Uma acção louvavel essa, que enobrece os sentimentos de quem a praticou.

Chegou do Desterro o joven Brazilio Celestino de Oliveira.

Hoje dá a sociedade "Circulo Familiar" a sua partida correspondente a este mez.

No dia 20, o Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros passou a jurisdicção de juiz de direito ao Sr. Dr. Hormino Martins Curvello, juiz municipal de S. Francisco.

Pretende retirar-se para a provincia do Paraná no proximo vapor "Victoria" o nosso companheiro de redacção Celestino Junior, fixando sua residencia na cidade de Morretes.

Sentindo a retirada desse nosso joven e bom amigo, sinceramente lhe desejamos todas as prosperidades de que é merecedor.

Seguiram até Desterro o nosso companheiro Correa de Freitas e o Sr. Alexandre Justino Regis.

Para S. Bento seguiu no dia 22 tambem o nosso companheiro Mario Lobo.

Fazem amanhã 35 annos que morreu na corte o inspirado poeta Alvares de Azevedo.

Por mais pequena que seja a sua educação litteraria, não ha talvez um brasileiro que desconheça as produções d'aquelle talento, que soube honrar tão dignamente a terra que o viu nascer.

Quem leu "A noite na Taverna" e não sentiu-se entusiasmado por aquellas paginas, tão severas na forma quanto ricas de imaginação?

Alvares de Azevedo foi um dos melhores poetas que o Brazil tem produzido, e se não fora o anjo fatal da morte tel-o surpreendido tão cedo, no doce desabrochar dos vinte e um annos, havia de salientar-se no mundo da litteratura universal.

Quando elle exalou os derradeiros alentos de vida, foram estas as suas ultimas palavras:

"Que fatalidade, meu pai!"

Como a rocha que atravessando seculos vae zombando da eternidade dos tempos, assim a memoria de Alvares de Azevedo será immortredoura ao povo brasileiro... Orvalhemol-a nós neste momento com as lagrimas pungidas da saudade.

Por telegramma de Paris sabe-se que o celebre Dr. Vulpian, professor da escola de medecina e membro da academia das sciencias, confirmou o successo da cura e preservação da febre amarella pelo methodo de inoculação descoberto pelo Dr. Domingos Freire, professor da faculdade de medecina do Rio de Janeiro.

Este esplendido triumpho alcansado pelo nosso eminente compatriota deve encher de legitimo orgulho a todo brasileiro.

Falleceu no dia 12 ás 3<sup>1/2</sup> horas da tarde o senador pela provincia de Minas Geraes Joaquim Antão Fernandes Leão. O illustre findado tinha presidido as provincias do Rio Grande do Sul e Bahia e tinha sido ministro por duas vezes.

Fomos agradavelmente surpreendidos pela visita dos seguintes collegas:

"A Federação", orgam do partido republicano de Porto Alegre.

"Gazeta de Campinas", redigida pelo distincto litterato Carlos Ferreira.

"A Provincia de S. Paulo", orgam republicano, redigida pela habil penna de Rangel Pestana

"Diario Popular", importante folha que se publica em S. Paulo.

"A Propaganda", orgam republicano da cidade de Juiz de Fora, Minas Geraes.

"Diario Illustrado", interessante jornal que ultimamente appareceu na Corte.

"A Republica", do Pará.

"O Crespuculo", pequena folha que começou a publicar-se no Desterro.

Agradecemos *ex-corde*.

## SECÇÃO AMENA

### TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



*De binoculo.* Quem depois de morar dois mezes em Joinville não souber dansar o schottisch, a polka, a valsa e o galope (descabelado!) como os elegantes e loiros habitués do Fasching de Berlin, pode fazer cruz na bocca porque morre pichote. Se ha lugar em que as tibias (de ambos os sexos) andam em roda viva é aqui. Dansa a senhora, dansa a creada e não ha velho na reserva, a não ser que o rheumatismo o tenha condemnado a viver triste fora dos arraiaes da choreographia e em particular da valsa, essa febre consumptiva da loira e sentimental Germania.

O maxixe joinvillense é um baile a Offenbach, phantasiado pelo crayon de Doré, onde a valsa degenera em boléo e o galope em cambalhota. Quem nunca esteve em um desses maxixes lá pela meia noite quando a atmosfera do salão tem a opacidade fumarenta dos chaminés de usina, nunca vio nada.

A creada em Joinville não tem nem sombras da elegancia das costureiras do Mabilie e das maxixeiras da corte.

Traja o mais estapafurdidamente possível e

usa penteados dos tempos de Guilherme Tell. Desconhece os perfumes, até a lendaria e classica Agua da Colonia que as nossas mulatinhas trazem no lenço de chita sarapintado em noites de novena de S. Benedicto.

A creada tem uma tendencia irresistivel a copiar os trages da senhora, como a burguesia de mãos largas e caraça vermelha a copiar os trages da aristocrata. Esse phenomeno psychologico não dá-se em Joinville, onde ha elegancia e gosto.

Temos ido aos maxixes e observado a creada, temos feito um estudo consciencioso e apurado; chegamos á esta conclusão triste: — a creada de Joinville é a anthitese de todas as creadas do mundo.

Se a maior parte dellas não traz uma rosa, um ramo de verbenas ou de myosotis no cabelo!! Nem flores!!

Quando a mulher chega a renegar as flores ou não tem coração ou é supinamente tola.



— Sabes que o Pancraccio morreu afogado dentro de uma pipa de vinho?

Um beberrão: — Que felizardo!



A's vezes levo horas e horas imaginando até onde os progressos da moda levará a pobre humanidade!

Para os homens felizmente ella não é tão varia como para o sexo adoravel.

As moças vêm-se em verdadeiro apuro para conseguirem acompanhar de perto as continuas mutações da moda.

Hontem considerava-se botinas *chics*, as que tinham os saltos bem grandes, hoje porém, está em uso as botinas sem salto, á ingleza.

Sinceramente estimei bastante acabarem-se as taes botinas de salto.

Pobres moças que não tendes pés pequenos!

De hoje em diante não conseguireis mais illudir-nos.

As botinas de salto enganavam escandalosamente os apaixonados de pés *mignons*.

Quantas vezes pés 39 não grangearam a sympathia e o amor de meu *alter-ego* Gonçalinho, adorador *non plus ultra* de pés de gata borralheira.

Hoje ninguem mais fica logrado.

Calçados em botinas á ingleza pode a gente avaliar, sem erro, o tamanho do pé de qualquer beldade.



Por tallar em beldade não posso deixar de contar ás leitoras que estou apaixonado por uns olhos azues como os lagos da Suissa e uns cabellos cõr de manteiga.

Historias do coração... simplesmente. Nada mais convem dizer.

CURUVINA.

## EDITEAS

O Dr. Hormino Martins Curvello, juiz de ausentes n'esta cidade de N. S. da Graça do Rio de S. Francisco Xavier do Snl, e seu Termo, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo-se procedido por este juizo a arrecadação e arrolamento dos bens do ausente João José da Silva, filho do finado Silvestre

José da Silva, a requerimento do curador do mesmo ausente, chama e convida pelo presente edital com o praso de um anno, o dito ausente João José da Silva, ou seus herdeiros successores e todos os que direito tenham na sua herança, a virem habilitar-se na forma do Decreto nº 3433 de 15 de Junho de 1859. E para que chegue á noticia dos interessados e de quem mais convier, mandou lavrar este edital e outros de igual theor para serem affixados neste Termo na porta da casa das audiencias, e publicado tres vezes nos periodicos de Joinville e da capital desta provincia, conforme o art. 32 do citado Decreto. — Cidade de S. Francisco do Sul, em 2 de Abril de 1887. Eu José Estevão de Miranda e Oliveira, escrivão substituto, o escrevi.

HORMINO MARTINS CURVELLO.

## Correio

Por ordem do Illm. Snr. administrador dos correios faço publico que se acha aberta a concorrência para as propostas de conducção das malas postaes entre esta cidade e a villa de S. Bento durante o 1º semestre do exercicio de 1887 a 1888.

As propostas devem ser apresentadas nesta agencia em carta fechada até o dia 10 de Maio vindouro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz publico.

Agencia do Correio de Joinville, 25 de Março de 1887.

O agente

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

## ANNUNCIOS

### Chacara a venda

#### VENDE-SE

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita a rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretendel-a dirija-se a

JOÃO LEAL DE SOUZA NUNES.



#### UM CARRO DE 4 RODAS

novo com tirantes para 1 e dous cavallos vende-se por preço commodo em casa de

C. J. PARUCKER.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL!

### == Terras á venda ==

538 braças de frente com 600 braças de fundo no lugar Morro Escuro do municipio do Paraty, confinando aos fundos com terras da colonia D. Francisca.

Para tratar com

Um sitio no mesmo municipio no lugar do Acarahy com 254 braças de frente e 1000 braças de fundo mais ou menos.

Antonio Cecilio de Carvalho  
Rio do Miranda.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.

## MACHINAS.

Um habil concertador de machinas de costura offerece seus serviços, garantindo os concertos que faz.

PREÇOS BARATISSIMOS,

Rua do Principe,

— esquina da Rua do Meio. —

## PRECISA-SE

de uma boa cosinheira. Para tratar nesta typographia.

A livraria de

## L. H. SCHULTZ

acaba de receber as seguintes publicações:

REGULAMENTO DO SELLO.

LIVRO DE TERRAS, por J. M. P. de Vasconcellos, 1885.

O ACAUTELADOR dos Bens de Defuntos por Augusto Freire da Silva.

QUADRO SYMNOPTICO das horas nas principaes partes do mundo, quando é meio dia no Rio de Janeiro.

Acha-se á venda em casa de

C. W. Boehm:

PRIMEIRO E SEGUNDO LIVRO DE

## ARITHMETICA

ou coleção de problemas para contar de 1 até 100 e sobre as quatro operações por Fr. Bieri.

## Aluga-se

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodidades para familia, uma boa estrebearia e dous muros de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.